

UM ENSINO SALUTOGÊNICO: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NA PEDAGOGIA WALDORF

Elaine Marasca, Vilma Leni Nista-Piccolo***

RESUMO

O desenvolvimento humano, em sua integralidade, recorre, necessariamente, à qualidade de saúde e educação conferida aos sujeitos no percurso de sua existência. Saúde e educação são fenômenos complexos que estão imiscuídos na vida de todo ser humano, ganhando sempre novas concepções, orientações e desenvolvimentos que, invariavelmente, se entrelaçam e se subsidiam mutuamente. Neste estudo, apresentamos o método pedagógico Waldorf na perspectiva de objetivar a saúde dos educandos, por meio da implementação, no cotidiano escolar, de seus instrumentos e práticas específicos, pautados pelo desenvolvimento igualitário do pensar, do sentir e do querer. Assumindo uma abordagem revisional, relacionamos alguns dos pilares que sustentam epistemologicamente o método Waldorf: o andar, falar e pensar; o ritmo; a educação dos sentidos; o ensino da arte, ressaltando características, com foco na aprendizagem, privilegiando as esferas corpórea, psíquica e espiritual. Para Rudolf Steiner, criador da pedagogia Waldorf, o ensino deve ter um caráter sanador, o que coincide com as propostas do novo conceito de saúde - a salutogênese -, que propõe um olhar não somente em direção à patogenia, mas a ações coerentes, voltadas à geração, à manutenção e à promoção de saúde. A educação Waldorf encontra aí uma congruência, pois incorpora, já em sua concepção, desde 1919, a premissa do ensino sanador. Aliar o conceito de salutogênese às propostas da pedagogia Waldorf é o que embasa este trabalho, que busca desvelar práticas pedagógicas como elementos potenciais de um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Salutogênese. Educação. Saúde.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO). Endereço para correspondência: Rua Estela Campolim, n.º 26, Parque Campolim, CEP 1847-632, Sorocaba (SP). E-mail: emarasca@lucasterapeuticum.com.br

** Doutora em Psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (UNISO). Endereço para correspondência: Rodovia Raposo Tavares, km 92,5, Vila Artura, CEP 18023-000, Sorocaba (SP). E-mail: vilma.nistapiccolo@prof.uniso.br

A SALUTOGENIC TEACHING: CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGICAL PRACTICES BASED ON WALDORF PEDAGOGY

ABSTRACT

Human development, in its entirety, necessarily retraces the quality of health and education provided to the individuals in the course of their existence. Health and education are complex phenomena that are involved in the life of every human being, always gaining new conceptions, orientations and developments that invariably interlace and subsidize each other. In this study, the Waldorf pedagogy is presented as a way of promoting the learners' health, through the implementation, in their everyday school life, of their specific instruments and practices, guided by equalitarian development of thinking, feeling and will. Assuming a revisionary approach, we relate some of the pillars that epistemologically support the Waldorf method such as walking, talking and thinking; rhythm; education of the senses; the teaching of art, highlighting characteristics, focusing on learning, involving the physical, psychological and spiritual spheres. For Rudolf Steiner, the creator of the Waldorf pedagogy, teaching must have a healing nature, which coincides with the proposals of the new concept of health – the salutogenesis –, which proposes a look not only towards the pathogenesis, but to coherent actions, directed to the generation, maintenance and promotion of health. This is consistent with the Waldorf education, which, since its conception, in 1919, integrates the premise of healing education. Linking the concept of salutogenesis with the Waldorf pedagogical proposals is the focus of this work, which seeks to unveil pedagogical practices as potential elements of a healthy development.

Keywords: *Waldorf Pedagogy. Salutogenesis. Education. Health.*

UNA EDUCACIÓN SALUTOGÉNICA: CONTRIBUCIONES DE LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS FUNDAMENTADAS EN LA PEDAGOGÍA WALDORF

RESUMEN

El desarrollo humano, en su totalidad, se refiere necesariamente a la calidad de la salud y de la educación que se les proporciona a las personas en el curso de su existencia. La salud y la educación son fenómenos complejos constitutivos de la vida de todo ser humano, siempre ganando nuevas concepciones, tendencias y desarrollos que invariablemente se entrecruzan y se alimentan entre sí. En este estudio presentamos el Método Pedagógico Waldorf teniendo como objetivo la salud de los educandos, a través de la aplicación, en la vida cotidiana de la escuela, de instrumentos y prácticas específicas guiados por el desarrollo equitativo del pensar, sentir y desear. Asumiendo un abordaje revisionista, enumeramos algunos de los

pilares que sostienen epistemológicamente el método Waldorf: caminar, hablar y pensar; el ritmo; la educación de los sentidos; la educación artística, destacando características centradas en el aprendizaje y privilegiando las esferas corporal, psicológica y espiritual. Para Rudolf Steiner, fundador de la Pedagogía Waldorf, la escuela debe tener un carácter curativo, lo que coincide con las propuestas del nuevo concepto de salud – la Salutogénesis – que postula una mirada no sólo dirigida para la patogénesis, sino para acciones consistentes dirigidas a la generación, mantenimiento y promoción de la salud. La educación Waldorf encuentra ahí una congruencia, pues incorpora, desde su concepción, en 1919, la premisa de la educación sanadora. Este trabajo se fundamenta en una articulación del concepto de Salutogénesis con las propuestas de la Pedagogía Waldorf, buscando desvelar prácticas pedagógicas como estrategias potenciales de un desarrollo saludable.

Palabras clave: Pedagogía Waldorf. Salutogénesis. Educación. Salud.

1 INTRODUÇÃO

A educação, de uma maneira geral, caracteriza-se como uma prática transformadora, gerada por uma relação de trocas entre as pessoas. Isso equivale a dizer que ninguém aprende de forma isolada, ou seja, a educação acontece no relacionamento existente entre educador e educando, entre o educando e o conhecimento e entre os educandos entre si, compartilhando seus pontos de vista, seus valores, suas concepções e os anseios do seu próprio aprendizado. Há um compartilhar de tudo aquilo que se pode denominar de experiências historicamente constituídas. Da mesma forma, os fatores que influenciam a saúde dos indivíduos não dependem apenas de suas vontades e suas ações, mas das relações que determinam as condições de vida em sociedade. Além disso, entre as diferentes formas de organização social, existem diversas maneiras de se compreender o que é saúde ou um estado de saúde (DONATO; ROSENBERG, 2003). O que se sabe é que a saúde é o alicerce fundamental que sustenta e alimenta o crescimento humano, a aprendizagem, o bem-estar, a satisfação social e, como consequência, a produção econômica e a cidadania construtiva. Trata-se de um recurso fundamental para o crescimento de uma nação.

Faz-se necessário maior aprofundamento nas relações entre educação e saúde, incluindo o aspecto de sua promoção, reforçando seu conceito e seu contexto, para que se possa vislumbrar uma possível congruência entre ambas, objetivo que dá suporte a este estudo.

É possível interpretar a questão da saúde a partir de um conceito mais amplo, como a permanente conquista do ser humano, o que supõe um aprendizado realizado durante toda a sua vida, visando à promoção de saúde. O conceito de promoção de saúde também se encontra vinculado às intervenções voltadas a determinantes, como eliminação da pobreza, reconhecimento dos direitos econômicos e sociais da população, justiça social e suporte social. Constitui-se uma produção conceitual, metodológica e instrumental, cujos pilares são a complexidade do conceito de saúde, a discussão sobre qualidade de vida, o pressuposto de que a so-

lução dos problemas está no potencial de mobilização e participação efetiva do indivíduo e da sociedade, acionando o princípio da autonomia (PEDROSA, 2006).

Após o sucesso de Alma - ATA - I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde (1978), cuja meta era “saúde para todos no ano 2000”, parcerias da Organização Mundial da Saúde em cooperação com o Ministério da Saúde do Canadá propuseram a I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em 1986, em Ottawa, no Canadá, da qual participaram 38 países, incluindo o Brasil, todos signatários da Carta de Ottawa-1986, documento ali produzido.

Essa Carta trouxe novas definições e propostas. Dentre elas, define promoção de saúde como “[...] o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (BRASIL, 2001, p. 19).

Segundo a Carta de Ottawa, a educação em saúde faz parte da compreensão que se tem sobre a promoção à saúde. Para que os objetivos fossem alcançados, a Carta de Ottawa propunha cinco campos de ação, “[...] conjunto de cinco estratégias: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, reorientação dos serviços de saúde, reforço da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais” (HEIDMANN *et al.*, 2006, p. 353).

A saúde cria-se e vivencia-se no processo da vida cotidiana: nos locais de ensino, de trabalho e recreação. Ela é resultado dos cuidados que alguém dispensa a si mesmo e aos demais, da capacidade de tomar decisões e de controlar a sua própria vida e assegurar que a sociedade em que vive ofereça a todos os seus membros a possibilidade de gozar um bom estado de saúde. (BRASIL, 2001, p. 7).

Em Adelaide (Austrália), em 1988, realizou-se a II Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, com foco nas políticas públicas saudáveis, que resultou na elaboração da Declaração de Adelaide. Nesse documento, foram identificadas quatro áreas que requeriam ações imediatas em políticas públicas saudáveis: apoio à saúde da mulher, alimentação e nutrição, tabaco e álcool, criação de ambientes favoráveis.

A partir da década de 1970, cresceu, com a promoção da saúde, o conceito de desenvolvimento humano sustentável, que abarca todos os fatores que podem contribuir para a saúde: a educação, o ambiente, a produção de bens e serviços e o protagonismo social e político da mulher nas ações de promoção de saúde. Todos esses fatores estão presentes na maioria dos documentos resultantes das conferências sobre o tema.

2 O BINÔMIO SAÚDE-EDUCAÇÃO

Não é difícil confirmar o paralelismo dos postulados apresentados nas várias conferências sobre promoção de saúde, efetivando a complementaridade do binômio saúde-educação. A disseminação das informações sobre os conceitos de saúde e suas possibilidades de promoção, quando transformadas em conhecimento, podem acrescentar recursos aos indivíduos, os quais reagem diferentemente na condução do enfrentamento de agravos à sua saúde. Iniciativas baseadas nas conclusões das diversas conferências sobre promoção de saúde foram

incorporadas e colocadas em prática na área da educação, objetivando o desenvolvimento de cuidados com as pessoas e de ambientes mais saudáveis. Desse modo, surgem as cidades saudáveis e as escolas promotoras de saúde (ANTUNES; PERDICARIS, 2010), cujas estruturas não serão aqui aprofundadas por não serem objeto deste estudo.

A educação traz, em seu âmago, um processo que subjaz aos conceitos voltados à promoção de saúde.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1).

Educar, em sentido amplo, também significa humanizar, ou seja, auxiliar o homem nas mudanças pessoais voltadas ao desenvolvimento de qualidades humanas específicas que impulsionam o crescimento individual e social. As mudanças podem e devem ocorrer de maneira formal e informal em um processo multidirecional complexo (PEREIRA LIMA *et al.*, 2000).

A educação pode influenciar a saúde de maneira direta e indireta (RAMOS; CHOQUE, 2007). Na primeira forma, por meio da estimulação das inteligências humanas, contemplando diversas habilidades, proporcionando novos conhecimentos, hábitos e atitudes, visando a estilos de vida saudáveis. No segundo modo, a educação pode ser vista como um meio pelo qual as pessoas adquirem maior controle sobre sua própria saúde. A partir desse ponto, o indivíduo, e/ou um grupo de pessoas, pode, por um lado, realizar suas aspirações e satisfazer suas necessidades; por outro, pode mudar seu entorno, tendo em vista que a globalização impõe o desenvolvimento sustentável, fato que supera interesses pessoais, pois visa ao bem comum, à sobrevivência das espécies e do próprio planeta (TERRIS, 1992).

Antonovsky (1997) inaugura uma nova concepção de saúde, convocando a comunidade acadêmica desse campo de estudo e trabalho a se ocupar, de maneira igualitária, com os processos geradores, mantenedores e promotores de saúde, da mesma forma com que a pesquisa se debruça sobre as questões da doença (patogênese).

Surge assim a salutogênese, que tem como premissa indagar sobre a origem da saúde e entender, por exemplo, como algumas pessoas que sobreviveram aos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial conseguiram manter sua integridade física e psíquica, retomando suas vidas de modo saudável (BENGEL; STRITTMATTER; WILLMANN, 1999).

Seria esta uma situação passível de aprendizado? Em caso positivo, haveria algum método pedagógico que abarcasse essa potencialidade?

Diante dessas questões, trabalhando na área da saúde e desenvolvendo um trabalho orientado pela antroposofia de Rudolf Steiner, dirigimos nossa atenção para o método pedagógico Waldorf, também derivado da mesma filosofia, que, já em sua concepção, reclama uma qualidade de ensino de “[...] caráter sanador” (STEINER, 2008).

A meta almejada pela educação Waldorf considera que um ensino focado na atenção adequada à organização físico-corpórea poderá direcionar sua correta utilização ao longo de toda a vida, tendendo à saúde e ao equilíbrio.

Escreveu Steiner (2008, p. 208) o seguinte: “[...] só se torna livre aquele que é educado de acordo com as exigências do desenvolvimento físico-corpóreo do ser humano”. Para isso, o ensino tem, na figura do professor, a responsabilidade de conduzir seus alunos de forma a dar o suporte a um desenvolvimento sadio.

A atuação do professor deve ser tal que ele construa uma estrutura de trabalho pedagógico, onde através do ensino, sejam fortalecidas as forças saudáveis, propiciando um desenvolvimento de seres humanos capazes de viver saudavelmente em liberdade. (STEINER, 2008, p. 31).

A partir da compreensão dos conceitos de saúde trazidos pela salutogênese, diante da interpretação de uma educação sanadora que fundamenta um dos princípios dos estudos de Steiner, é importante conhecer mais sobre a pedagogia, o professor e a escola Waldorf.

3 A PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf é um método pedagógico que deriva da antroposofia sistematizada por Rudolf Steiner (1861- 1925).

Em 1919, nasceu a primeira Escola Waldorf, em Stuttgart, Alemanha, destinada aos filhos de funcionários de uma fábrica denominada Waldorf-Astória, a pedido de seu diretor, Emil Molt.

Steiner, em 1891¹, ao trabalhar em sua tese de doutorado, *Verdade e ciência: prelúdio a uma filosofia da liberdade* (STEINER, 1985), criou as bases da ciência espiritual, formulando os pilares básicos do que conhecemos como antroposofia, ou seja, elaborou a constituição quadrimembrada do ser humano (física, vital, anímica e espiritual) e sua respectiva trimemoração anímica (pensar, sentir e querer).

Por quadrimemoração, entende-se, pela antropologia antroposófica, que, além do soma (corpo - substância material, ponderável) e psique (sentimentos e movimentos), o ser humano também porta em si um corpo vital (ou etérico), promotor e mantenedor dos processos vitais (crescimento, regeneração, reprodução), e um corpo espiritual ou organização do Eu - protagonista da individualidade e da autoconsciência (STEINER, 2004).

Para Steiner, o ser humano comporta em si os três reinos da natureza: mineral (físico), vegetal (vida, processos) e animal (sentimentos e movimento). A esses, juntou-se a “organização do eu”, que distingue o ser humano dos outros reinos, assumindo sua regência. Trata-se, portanto, de uma constituição quadrimembrada, que municia os seres humanos a desenvolver seu pensar (cognição), seu sentir (afetividade) e seu querer (vontade).

Outros autores sugerem, por outros pontos de vista, determinadas qualificações de vários aspectos da multidimensionalidade humana. As quatro dimensões sugeridas, por exemplo, em Araújo (2000) - sociocultural, afetiva, cognitiva e biofisiológica - parecem se referir mais especificamente às formas de atuação da personalidade humana.

¹ Tese apresentada por Rudolf Steiner em Viena, em dezembro de 1891, para obtenção do título de doutor em Filosofia, traduzido e transformado em livro pela Editora Antroposófica (STEINER, 1985).

A trimembração pode ser entendida como a expressão da psique na complexidade fisiológica, redundando organicamente em três sistemas:

- a) o sistema neurossensorial (cérebro e órgãos dos sentidos), responsável pela atividade do pensar, localizado no polo superior (cabeça);
- b) o sistema rítmico (coração e pulmões), responsável pela atividade do sentir, localizado no meio do corpo (tórax);
- c) o sistema metabólico-motor (abdômen e membros), responsável pela atividade do querer - polo inferior (STEINER, 1917).

Segundo o autor, esse conhecimento é condição essencial para uma visão integral do ser humano e uma necessidade para quem se propõe a ensinar (STEINER, 1995). “O que deveria ser a tarefa do educador seria levar o aluno à livre utilização de sua corporalidade física, que se tornaria o substrato para a ação do anímico-espiritual” (STEINER, 2008, p. 209).

Nesse sentido, a educação Waldorf busca auxiliar o livre desdobramento das forças plásticas que, partindo da cabeça, se dirigem para todo o organismo por meio de um trabalho minucioso (pensar). Assim como, por intermédio da sua metodologia, irá ao encontro do sistema respiratório e circulatório (sentir) e do desenvolvimento sadio e livre das forças musculares e sua correta relação com os ossos e com o metabolismo (querer). Steiner sugere ser essa uma das principais metas da pedagogia Waldorf, pois, estando em seu elemento físico-corpóreo adequado, o ser humano poderia se posicionar, da melhor forma possível, no mundo exterior (STEINER, 2008).

Portanto, o Método Pedagógico Waldorf se orienta pelas dimensões humanas integralizadoras do pensar, sentir e querer, entre outras, que norteiam o cotidiano escolar (STEINER, 2013). Segundo Steiner, o processo do pensar, responsável pela cognição, encontra-se na esfera consciente, ao contrário do querer, ancorado no sistema metabólico, que dormita em estado de inconsciência. No sentir, a atividade é de semiconsciência (STEINER, 2015).

Ao revelar essas conexões, Steiner (2008) propõe que cognição não é um conceito unilateral, localizado exclusivamente no sistema nervoso. Há uma ativação da trimembração - pensar, sentir, querer, que, conduzidas harmonicamente, capacitam o aluno à aquisição e à internalização dos conteúdos, viabilizando seu aprendizado.

O aprendizado requer a ativação do ser humano por inteiro, como, por exemplo, ao realizar cálculos; não só o processo cognitivo é acionado, mas a irrigação sanguínea do sistema muscular, da pele, as funções cardíacas e outras funções corpóreas também são ativadas (MARTI, 2003). Complementa esse autor que o método de ensino não só tem consequências na aprendizagem, como é altamente relevante e balizador da condição de saúde da criança. Ele ressalta que “O critério pedagógico não é aprendizagem eficiente, e sim o aprender saudável!” (MARTI, 2003, p. 15).

Em 1920, após a fundação da primeira escola Waldorf, em Stuttgart, Alemanha, Steiner foi convidado a proferir um ciclo de palestras na Basileia, intitulado *A renovação da arte pedagógica e didática através da antroposofia*. Ao final da 14.^a e última palestra do ciclo, ele assim se expressou: “A educação só

pode ser exercida corretamente se for compreendida como sanativa, se o educador se conscientizar de que ele deve ser um sanador” (STEINER, 1920, p. 301 *apud* MARTI, 2003, p. 8).

Atualmente esse método está presente nos cinco continentes com mais de mil escolas e cerca de dois mil jardins de infância (denominação atribuída às escolas de educação infantil), em 61 países, de acordo com a *Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiner*, na Alemanha. No Brasil, a primeira escola foi implantada em São Paulo, em 1955, por um grupo de educadores; dentre eles, o pioneiro Rudolf Lanz, tradutor, incentivador e conferencista das obras de R. Steiner, especialmente as que se referem à educação. Segundo a Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB), entidade que supervisiona, apoia e avaliza a implantação dessas escolas (afiliada à *Pedagogical Section do Goetheanum*, Suíça, sede do movimento antroposófico mundial), há 76 escolas Waldorf no Brasil, assim divididas (FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL, 2017):

- a) Bahia - 4 escolas nas cidades de Uruçá (1), Várzea da Roca (1), Maraú (1), Salvador (1);
- b) Ceará - 1 escola em Fortaleza;
- c) Distrito Federal - 1 escola em Brasília;
- d) Minas Gerais - 8 escolas em Camanducaia (1), Três Corações (1), Juiz de Fora (2), Nova Lima (1), Belo Horizonte (3);
- e) Mato Grosso - 2 escolas em Cuiabá;
- f) Pernambuco - 1 escola em Recife;
- g) Paraná - 5 escolas em Curitiba;
- h) Rio de Janeiro - 6 escolas em Nova Friburgo (2), Rio de Janeiro (1), Parati (1), Petrópolis (1), Teresópolis (1);
- i) Rio Grande do Sul - 3 escolas em Porto Alegre;
- j) Santa Catarina - 5 escolas em Florianópolis;
- k) São Paulo - 40 escolas nos seguintes municípios: Poá (1), Capão Bonito (2), São Paulo (14), Ribeirão Preto (1), Piracicaba (1), Avaré (1), Campinas (3), Bauru (2), Araraquara (1), Holambra (1), Jundiaí (1), Embu das Artes (2), Marília (1), Atibaia (1), Santos (2), Sorocaba (1), Ribeirão Pires (1), Botucatu (2), Ubatuba (1), Vinhedo (1).

A administração dessas escolas segue o modelo de autogestão, geralmente assumida por uma associação sem fins lucrativos, composta por pais e professores, atribuindo-lhes uma participação intensa em todas as atividades da escola. Nas escolas Waldorf, os pais têm atuações de acordo com suas habilidades e disponibilidades. Eles fazem desde orientações financeiras, contratação de funcionários, até consertos hidráulicos, elétricos, hortas e outros; são responsáveis pelos bazares da escola, que arrecadam fundos para manutenção, passeios, excursões, atividades extras e também para bolsas de estudo para alunos carentes. Há palestras e cursos para pais interessados em conhecer mais profundamente a pedagogia Waldorf. Sabe-se que esses interessados, pouco a pouco, vão se conscienti-

zando e replicando as mesmas condições da escola em seus lares, contribuindo para uma coerência educacional no cotidiano dos educandos.

Os professores que atuam nessas escolas devem obter uma formação específica para ser um “professor Waldorf”. Os cursos de formação se denominam Seminários Pedagógicos, os quais acontecem em centros específicos para este fim. Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), há 14 cursos de formação oficiais, e mais 3 em vias de oficialização, oferecidos no Brasil, desde 1979, assim como em todos os países que têm escolas Waldorf. Podem se candidatar a “professor Waldorf” pessoas com curso superior (na maioria são pedagogos). São 4 anos de formação - 1.200 horas/aula, distribuídas numa estrutura curricular básica, adaptada por cada instituição de ensino, e 400 horas de estágio supervisionado em escolas Waldorf.

De um modo geral, a proposta da pedagogia Waldorf é promover uma educação que integre todas as dimensões do ser humano, de forma a não dissociar pensamentos, sentimentos e ações, vislumbrando a formação de um adulto coerente e saudável. Nesse sentido, a proposta da salutogênese de Antonovsky (1997) parece encontrar eco nesta maneira de ver e viver a educação.

4 A SALUTOGÊNESE

Esse novo conceito de saúde propõe caminhos para pesquisar as origens da saúde, de onde ela provém e como pode ser fortalecida; pretende estudar como o organismo pode lançar mão de suas próprias forças e entender como essas forças, estimuladas adequadamente (por exemplo, por meio da atuação docente na aplicação de um método pedagógico), revertem-se em vitalidade e saúde.

Segundo Thomas Marti (2003, p. 16), “[...] saúde não é um estado definido por valores normatizados, porém uma singularidade individual. Não há saúde uniforme; existem tantas saúdes quanto o número de seres humanos vivos”.

A saúde depende de forças individuais que se constroem durante toda a vida. É no confronto diário com o mundo e por meio de suas relações que o ser humano tece, fio a fio, os suportes, os equilíbrios e desequilíbrios presentes na construção de sua saúde.

As razões que levam as pessoas a buscar um estado de vida saudável são traduzidas por Antonovsky (1997) como a base da salutogênese. Ele é o criador desse conceito que quebrou o paradigma nas ciências da saúde, até então interpretada apenas como o oposto às patologias. Esse autor propõe que indagemos não somente como se gera a doença - patogênese -, mas, igualmente, como se gera a saúde - salutogênese.

A salutogênese propõe analisar as condições ideais que todo indivíduo precisa para seu desenvolvimento ao longo de sua vida, num aprendizado constante desde a mais tenra idade, cujas experiências o capacitam a “desviar” e/ou “lidar” de maneira adequada com situações críticas. Supõe que esses procedimentos, utilizados de maneira coerente, protejam integralmente o ser humano, entendido aqui como constituído pela junção da saúde física, anímica e espiritual, o que seria responsável pelo alto grau de resistência diante das adversidades de qualquer natureza (ANTONOVSKY, 1997).

Para o autor, a maneira como um indivíduo responde a essas intempéries depende do que ele denomina de Senso de Coerência (SOC)³, protagonizado como o fio condutor, o comandante das ações que organizam coerentemente os modos de lidar com os mais diversos conflitos, que são potenciais estressores. Esse é o núcleo da questão salutogênica.

Antonovsky (1979) apresenta o senso de coerência com três características. Nelas, pode-se observar uma correspondência com a visão trimembrada do sujeito, conforme propõe Rudolf Steiner, a saber:

- a) inteligibilidade - esfera cognitiva - pensar - eu compreendo;
- b) significância - esfera afetiva - sentir - faz sentido para mim;
- c) manuseabilidade - esfera volitiva - querer - uso minhas habilidades - eu faço.

O SOC constitui-se num aprendizado cognitivo e emocional que se processa durante toda a vida, sendo o responsável por aquilatar e modular as respostas dadas às condições estressoras. Diante de tais situações, o indivíduo busca, no sistema social em que vive, nas suas experiências, aprendizados, no próprio meio físico e em seu organismo (em nível celular), aprendizados para reagir contra uma tendência imanente de estagnação, comum nos estados de estresse, impulsionando uma mobilização ativa em direção à solução (ANTONOVSKY, 1979).

Segundo o mesmo autor, de um modo geral, uma situação percebida como incoerente seria o primeiro e universal fator detonador de estresse (ANTONOVSKY, 1997).

Todas as experiências positivas internalizadas detêm, potencialmente, forças reais de superação. Nessa mesma direção, encontram-se as poderosas e imprescindíveis armas da fantasia, da brincadeira, do amor, do cuidado, do acolhimento, do significado e da vontade, como processos internalizados desde a infância, que dependem diretamente da qualidade da educação recebida pelo indivíduo, em seu sentido amplo.

É nessa vertente que reconhecemos a possibilidade de, potencialmente, o método pedagógico Waldorf conter esse princípio.

5 FUNDAMENTOS DE UM ENSINO SANADOR

A pedagogia Waldorf tem como meta dar suporte e promover o desenvolvimento integral saudável do ser humano, comportando as esferas corpórea, psíquica e espiritual. Ao objetivar a atuação do professor como sanadora, Steiner (2013) não está indicando caminhos terapêuticos para esse ou aquele distúrbio, mas evidenciando como manter as forças saudáveis já existentes nas crianças, a partir de práticas pedagógicas.

Porém, Steiner, juntamente com a Dr.^a Ita Wegman, também desenvolveu um método pedagógico derivado da mesma pedagogia Waldorf, voltado às crianças com deficiência - a Pedagogia Terapêutica (DIAS, 1995), de onde derivou também o Método *Extra Lesson* (McALLEN, 2005) e a Pedagogia da Emergência (RUF, 2014).

³ *Sense of coherence* (SOC), termo cunhado por Antonovsky (1979).

A estrutura da pedagogia Waldorf aponta para a valorização da individualidade, reconhecendo que saúde se origina do cerne individual, comandado pelo seu componente espiritual (EU), sendo este, em última análise, o diretor e orientador dos outros processos que lhe dão invólucro (o físico, o etérico e a psique). Uma vez harmonicamente combinados, podem resultar em desenvolvimento e crescimento saudáveis.

Se quisermos encampar a escola e as experiências que seu cotidiano oferece como potencialmente geradoras/promotoras de saúde, teremos que especificar a seleção dos conteúdos, coerentes com o desenvolvimento infantil e a estruturação das aulas nos planos de ensino a serem aplicados. Deve-se ainda conhecer o ser humano integralmente, oferecendo atividades que respeitem seu ritmo de desenvolvimento específico e individualizado. A pedagogia Waldorf propõe a observação criteriosa das fases de vida da criança com ritmos adequados a cada idade como determinantes da sua formação integral. Recomenda ainda, se possível, que a escola tenha uma construção arquitetônica que possa objetivar a organização de um espaço adequado para um fluxo saudável, trazendo elementos artísticos nas formas e cores, imprimindo leveza, oferecendo flexibilidade aos processos de ensino e aprendizagem.

A elaboração dos sistemas políticos/educacionais da escola é realizada por uma comunidade escolar formada a partir de um colegiado, que tem como finalidade organizar o desenvolvimento e a dinâmica do ambiente escolar e buscar a inserção dos seus membros (indivíduos e instituição) no meio social.

São esses princípios pedagógicos, fundamentados no Método Waldorf, que podem se transformar em bases sólidas do crescimento e desenvolvimento infantil. Este método baseia-se numa antropologia abrangente, orientando-se pelos pilares básicos da antroposofia – entre outros, as questões do andar, do falar e do pensar, o ritmo e a educação dos sentidos e das artes a serem abordados neste artigo.

6 O ANDAR, O FALAR E O PENSAR

Uma das metas de todo método pedagógico aplicado em instituições de ensino é levar o aluno a conquistar o pensar conceitual; afinal, essa qualidade distingue os seres humanos. Para chegar a essa conquista, é preciso conhecer como esse caminho pode ser trilhado de maneira saudável.

Sabe-se, a partir da Teoria da Metamorfose de Goethe (GOETHE, 1997), na qual Rudolf Steiner baseia sua antropologia, que todas as fases da evolução contêm a presença metamorfoseada de suas fases anteriores. Pautando-se nessa premissa, Lievegoed (1996) descreveu cientificamente a evolução do andar, falar e pensar, na qual se apresenta claramente essa metamorfose, isto é, o pensar é a metamorfose do falar, que, por sua vez, é a metamorfose do andar.

Seguindo apontamentos de Steiner, Lievegoed descreve essa tríade de acontecimentos, esclarecendo que ela segue um movimento temporal e não só influencia como também predetermina a fase subsequente.

Por um impulso motor interno, a criança se orienta no espaço e busca a postura ereta até conseguir o andar; por meio da imitação, ela conquista o falar. Nessa fase, é importante a língua materna para a identificação com seu mundo social. É nessa etapa que a presença do outro serve como incentivo à fala, tornando-se ex-

tremamente relevante para seu desenvolvimento. A partir daí, está criada a condição para a direção do pensar, que se apresenta como uma primeira função psíquica consciente, ganhando novas conquistas com o desenvolvimento posterior.

Percebe-se, pois, a importância dos processos sadios do andar, que a criança deve conquistar livremente, sem saltar fases e sem auxílio de tecnologias e/ou aparatos que possam influenciar patologicamente esse período.

No falar, a presteza da língua com cuidados de vocabulário protege a constituição dos órgãos fonadores e tem caráter plasmador para a criança.

O pensar se desenvolve pela exatidão e pela clareza da expressão do pensamento dirigido à criança, que induzem representações mentais precisas.

Sabe-se, então, que a metamorfose do desenvolvimento de uma fase para outra (andar, falar e pensar) sempre carregará a qualidade desenvolvida na fase anterior.

7 O RITMO

Pode-se considerar que o ritmo seja a pedra de toque da pedagogia Waldorf.

O ritmo é ordem no tempo e, por isso, determinante para todos os processos funcionais saudáveis. A saúde está comprovadamente atada a uma ordem do ritmo das funções vitais. Distúrbios desses processos são frequentemente comprovados em casos de doença (HILDEBRANDT; MOSER; LEHOFER, 1998).

No organismo, existem dois processos que acontecem em momentos diferentes, alternando-se ritmicamente - são os processos de anabolismo e catabolismo, ou seja, regeneração e desgaste, respectivamente, ou convalescer e adoecer, sendo que eles nunca acontecem ao mesmo tempo.

Esses são processos ordenados e harmonizados pelo sistema rítmico, localizado no tórax, que tem como órgãos responsáveis coração e pulmões, onde se evidenciam os ritmos cardíaco e respiratório (STEINER, 2013).

A ritmologia aponta para uma psicofisiologia do desenvolvimento humano, sendo essencial para a saúde da criança e, ainda, para o direcionamento do ritmo do trabalho pedagógico. Portanto, uma construção consciente do ensino, proposta em bases rítmicas adequadas, tem papel importantíssimo na estruturação da vida e na vitalidade da criança. A estruturação rítmica da dinâmica da aula, das atividades desenvolvidas no dia, na semana, e até mesmo em situações como as festas vividas durante o ano, é estímulo para o amadurecimento saudável do aluno. Nesse sentido, também estão os ritmos de sono e vigília.

Há que se considerar ainda a influência do ritmo nas mudanças que acontecem durante o desenvolvimento, como “leis biográficas”, ou seja, alterações em períodos rítmicos de sete em sete anos - os setênios. A cada sete anos, adquirimos novas qualidades físicas e anímicas que vão estruturando e organizando o crescimento e o desenvolvimento corpóreo e psíquico-espiritual (STEINER, 2012).

Conhecer essas fases propicia ao educador um subsídio importante na adequação de atividades e conteúdos para cada setênio. “Devemos ter bem consciente que o ser humano requer em cada idade algo bem definido; se lhe dermos outra coisa, ele reagirá de modo desfavorável ao seu desenvolvimento” (STEINER, 1996, p. 11).

O desenvolvimento humano vai integrando paulatinamente as qualidades corpóreas e anímicas, agregando os componentes da trimembração (pensar/sentir/querer) e quadrimembração (físico/vital/psíquico/eu) em tempos condi-

zentes, guiados por educadores (pais e professores), para que se mantenha o equilíbrio e a saúde. Se houver uma aceleração ou desaceleração no ritmo dos processos que ocorrem nas fases de amadurecimento do ser humano, pode acontecer o impedimento de uma interação saudável dele, criando predisposições a futuras doenças. Sendo assim, as práticas pedagógicas que compõem os conteúdos devem respeitar o momento específico em que vive a criança, oferecendo propostas adequadas para cada faixa etária.

Em cada setênio, deverá ser estruturado um currículo orientador, visando desenvolver integralmente o educando, mantendo e promovendo sua saúde.

Conhecer os ritmos dos setênios favorece as tarefas pedagógicas, auxiliando o educador na contribuição para um desenvolvimento saudável dos educandos (SCHAD, 1998).

8 A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

Os sentidos são as “janelas” de comunicação entre o mundo externo e o mundo interno do indivíduo. Tudo o que ele vê, ouve, experimenta das mais variadas maneiras tem reflexo na constituição física (na vitalidade do corpo, no funcionamento dos órgãos) e anímica (nas sensações vividas, nos sentimentos expressos).

Os sentidos funcionam como antenas que informam sobre o mundo externo e transformam o mundo interno; são eles que, assim, modulam a qualidade e a força das atividades do pensar, do sentir e do querer.

Em sua Teoria dos Sentidos, Steiner (1997, p. 14-15) descreve doze modalidades atribuídas aos sentidos:

- a) quatro sentidos “inferiores”, denominados sentidos corpóreos, pois estão a serviço da percepção da corporalidade, a saber: sentido do tato, sentido vital (ou visceral), sentido do movimento (ou propriocepção) e sentido do equilíbrio (STEINER, 1997, p. 9);
- b) quatro sentidos intermediários, que são relativos às sensações e aos sentimentos: sentido do olfato, sentido do paladar, sentido da visão e sentido calórico (STEINER, 1997, p. 12);
- c) quatro sentidos superiores, que nos revelam a essência das coisas e das relações, são eles: o sentido da audição, o sentido da palavra (ou som), o sentido do pensamento e o sentido do EU. Eles evidenciam qualidades do interior dos ambientes e das pessoas à nossa volta – a percepção da essência. Por essa razão, também são denominados sentidos do conhecimento. Para ouvir o outro e suas palavras, é preciso refrear-se, conter o próprio “Eu”, dando espaço e tempo à manifestação da outra individualidade (outro EU). Do mesmo modo, um conceito se revela no pensamento quando houver uma decantação das atividades mentais.

Os educadores que se inspiram na Teoria dos Sentidos de R. Steiner para desenvolver suas atividades didáticas encontram poderosa orientação na condução da criança, no sentido de desenvolver confiança no mundo, reforçando a certeza do próprio existir, pavimentando um caminho para a estruturação do sentir e do sentido da existência futuros.

9 O ENSINO DA ARTE

A arte na pedagogia Waldorf se refere, primeiramente, ao próprio método pedagógico - a arte da educação. Não se trata de um artifício para transformar conteúdos em processos mais palatáveis. É o próprio método que se revela artístico, à medida que se apresenta de forma viva, moldando-se a situações com a maior originalidade possível, ou seja, um processo sempre criativo, trazendo algo novo e individualizado.

Dessa maneira, não se estandardizam os procedimentos, de forma a serem reprodutíveis, com objetivos que miram resultados únicos, mensuráveis. O ensino de cunho artístico se orienta pelo “[...] desabrochar criativo das possibilidades individuais” (MARTI, 2003, p. 10).

Para se trabalhar como processo artístico, há que se considerar um respirar oscilante entre o pensar, que é organizado pelo sistema neurossensorial (cérebro e órgãos dos sentidos); o querer, organizado pelo sistema metabólico-motor (metabolismo do abdômen e dos membros); e a “ponte” que une essas duas qualidades polares, ou seja, o sentir - sistema rítmico (coração e pulmões) como processo equilibrador, o caminho do meio. Considera-se que o processo artístico leva o ser humano ao conjunto rítmico do pensar, sentir e querer, organizando, como mencionado, uma cooperação sanadora com os processos orgânico-vitais.

Para Steiner, a arte é o campo de ação de médicos e professores - tanto o curar como o educar se manifestam como processos artísticos (STEINER, 2008).

O ensino pautado em estratégias artísticas permite o desenvolvimento da individualidade da criança e cria a predisposição para um aprendizado criativo. Isso pode ampliar as possibilidades de se obter uma relação saudável com o mundo à sua volta.

Esses são conhecimentos importantes do universo de conteúdos que formam os professores, evidenciando etapas do desenvolvimento infantil, estruturando os pilares de uma atuação docente adequada.

10 CONCLUSÃO

A aprendizagem pode acontecer por meio dos mais variados métodos de ensino. O que e como ensinar são definidos pelos princípios teóricos, os quais fundamentam a atuação docente.

Contudo, como salienta Araújo (2000), não se pode desconsiderar a complexidade da realidade na qual o processo educativo ocorre e a multidimensionalidade constitutiva dos seres humanos, pois isso seria trabalhar sob perspectivas reducionistas.

A pedagogia Waldorf tem seu método próprio, mas ressalta que, para aprender, é preciso atingir uma maturidade física, anímica e espiritual para a internalização de conteúdos específicos, o que, potencialmente, mantém a saúde.

Para este fim, o professor precisa ter conhecimentos abrangentes, não somente sobre o conteúdo a ser ensinado, mas, principalmente, sobre as etapas do desenvolvimento infantil e suas características singulares, sintetizadas neste estudo.

De vital importância para o “professor Waldorf” é a compreensão e o respeito aos ritmos: das atividades, das épocas do ano, entre outros, que devem al-

ternar contração e expansão, incitando experiências externas e internas, tanto físicas quanto anímicas.

A integralidade, que também é buscada em vários métodos de ensino (ARAÚJO, 2000), é contemplada amplamente nos caminhos desenhados por Rudolf Steiner desde 1919, na pedagogia Waldorf. Pelo descrito, parece claro que o modo de ensinar e as ferramentas que sustentam as práticas educativas têm forte influência na saúde dos educandos. O novo conceito de saúde, inaugurado por Aaron Antonovsky (1997), a salutogênese, propõe um olhar para as forças e para os processos geradores de saúde, tendo como fio condutor o senso de coerência. Sendo a geração, a promoção e a manutenção da saúde formatadas a partir das experiências vividas, inclui-se a importância de um ambiente escolar adequado em seu cotidiano de atividades e relações humanas.

Estudar em uma escola Waldorf não é garantia de vida saudável até porque existem escolas que se estruturam de modo precário nos mais diversos rincões do mundo. A formação dos professores, por vezes, é incompleta, ou carece de aprofundamentos. Há que se considerar ainda a questão dos custos, que tornam o acesso limitado.

Porém, pesquisas demonstram que os alunos de escolas Waldorf tendem a ser mais saudáveis em comparação com aqueles de outras escolas em vários aspectos. Uma das pesquisas feitas com alunos de duas escolas Waldorf e duas escolas públicas na Suécia concluiu que o estilo de vida antroposófico (ritmos, alimentação, medicamentos) tem relação com a menor incidência de processos alérgicos, como atopias e asma brônquica, nos alunos pesquisados (ALM *et al.*, 1999).

Outro estudo investigou a saúde psicossomática de alunos e ex-alunos Waldorf que declararam sentir-se bem preparados e aptos a assumir uma profissão e seus desafios (ZDRAZIL, 2000). Parece haver um grau elevado de autoconfiança saudável, o que aponta para o sentimento de coerência no sentido da salutogênese de Antonovsky.

Mais recentemente, um estudo do Hospital *Charité* de Berlim, Alemanha, constatou uma menor incidência de doenças crônicas (- 30%), como hipertensão, diabetes e osteoartrite, numa amostra de 1.100 ex-alunos Waldorf em comparação com 1.700 alunos de escolas públicas (HUECK, 2014).

A partir desses dados e dos conceitos aqui apresentados, é possível vislumbrar a pedagogia Waldorf como potencialmente portadora de uma estrutura que pode contribuir para a saúde integral dos educandos, pautando-se numa prática docente com consistência epistemológica e com cuidado focal na relação professor-aluno, respeitando ritmos, individualidades, fases e prontidão dos educandos, configurando-se num ensino salutogênico.

REFERÊNCIAS

ALM, Johan S. *et al.* Atopy in children of families with an anthroposophic lifestyle. *Lancet*, v. 353, n. 9163, p. 1485-1488, may 1999.

ANTONOVSKY, Aaron. *Helth, stress and coping*. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

ANTONOVSKY, Aaron. *Salutogênese: Zur Entmystifizierung der Gesundheit*. Tubingen: Dgvt-Verlag, 1997.

ANTUNES, Ricardo C. P.; PERDICARIS, Antonio A. M. *Prevenção do câncer*. Barueri: Manoli, 2010.

ARAÚJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 91-107, jul./dez. 2000.

BENGEL, Jürgen; STRITTMATTER, Regina; WILLMANN, Hildegard. *What keeps people healthy? The current state of discussion and the relevance of Antonovsky's salutogenic model of health*. Cologne, Germany: Federal Centre for Health Education, 1999.

BRASIL. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Projeto promoção da saúde: as cartas da promoção da saúde*. Brasília, DF, 2001.

DIAS, Lucinda. *Problemas de aprendizagem: procedimentos pedagógico-terapêuticos nas dificuldades de encarnação*. São Paulo: Antroposófica, 1995.

DONATO, Ausonia Favorido; ROSEMBURG, Cornélio Pedroso. Algumas ideias sobre a relação educação e comunicação no âmbito da saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 12, n. 2, p.18-25, jul./dez. 2003.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL. *Escolas Waldorf afiliadas*. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.federacaoescolaswaldorf.org.br/Enderecos-Escolas.php>>. Acesso em: 22 mar. 2017

GOETHE, Johann Wolfgang von. *A metamorfose das plantas*. 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 1997.

HEIDMANN, Ivonete T. S. Buss *et al.* Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. *Texto Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 352-358, abr./jul. 2006.

HILDEBRANDT, Gunther; MOSER, Maximilian; LEHOFER, Michael. *Chronobiologie und chronomedizin: biologische rhythmien; medizinische consequenzen*. Stuttgart: Hippokrates-Verlag, 1998.

HUECK, Christoph. Zeichen der zeit: sind ehemalige waldorfschüler gesünder? *Erziehungskunst*, Stuttgart, n. 1, p. 48-53, jan. 2014.

LANZ, Rudolf. *A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano*. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2000.

LIEVEGOED, Bernard. *Desvendando o crescimento: as fases evolutivas da infância e da adolescência*. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.

MARTI, Thomas. Uma pedagogia que promove saúde. *Periódico - Federação das Escolas Waldorf no Brasil*, São Paulo, n.11, p. 6-17, out. 2003.

McALLEN, Audrey. *Método extra lesson: recursos especiais em pedagogia Waldorf: fundamentos*. São Paulo: Antroposófica, 2005. v. 1.

- PEDROSA, José Ivo dos Santos. Promoção de saúde e educação na saúde. In: CASTRO, A.; MALO, M. S. *SUS: ressignificando a promoção da saúde*. São Paulo: HUCITEC: OPAS, 2006. p. 77-95.
- PEREIRA LIMA, Vera Lúcia Goes *et al.* Helth promotion, helth education and social communication in helth: specifities, interfaces and intersections. *Promotion & Education: International Journal of Helth Promotion and Education*, Paris, v. 7, n. 4, p. 8-12, dez. 2000.
- RAMOS, Miguel; CHOQUE, Raul. *La educación como determinante social de la salud en el Peru*. Lima: Ministerio Social de la Salud: OPAS, 2007.
- RUF, Bernd. *Destroços e traumas: embasamentos antroposóficos para intervenções com a pedagogia de emergência*. São Paulo: Antroposófica, 2014.
- SCHAD, Wolfgang. *A mudança na puberdade: processos vitais e nascimento anímico*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf, 1998.
- STEINER, Rudolf. *A arte da educação I: o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia*. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1995.
- STEINER, Rudolf. *A educação da criança do ponto de vista da ciência espiritual*. São Paulo: Antroposófica, 2012.
- STEINER, Rudolf. *A prática pedagógica: segundo o conhecimento científico-espiritual do homem*. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2013.
- STEINER, Rudolf. *Antropologia geral*. São Paulo: Antroposófica, 2015.
- STEINER, Rudolf. *Do enigma anímico: antropologia e antroposofia*. Dornach: [s.n.], 1917.
- STEINER, Rudolf. *Educação na puberdade*. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1996.
- STEINER, Rudolf. *O desenvolvimento saudável do ser humano*. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2008.
- STEINER, Rudolf. *Os doze sentidos e os sete processos vitais*. São Paulo: Antroposófica, 1997.
- STEINER, Rudolf. *Teosofia*. São Paulo: Antroposófica, 2004.
- STEINER, Rudolf. *Verdade e ciência: um prelúdio à filosofia da liberdade*. São Paulo: Antroposófica, 1985.
- TERRIS, Milton. Conceptos de la promoción de la salud: dualidades de la teoría de la salud pública. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. *Promoción de la salud: una antología*. Washington: OPAS, 1992. p. 37-44.
- WALDORF World List: freunde der erziehungskunst. [S.l]: [s.n.], 2015. Disponível em: <www.freunde-waldorf.de>. Acesso em: 16 jan. 2017.
- ZDRAZIL, Tomás. *Gesundheitsförderung und waldorfpädagogik*. 2000. Dissertation (Doktors der Philosophie) – Fakultät für Pädagogik, Universität Bielefeld, Bielefeld. Germany, 2000.

Visite nosso site:
www.imprensa.ufc.br



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932- Benfica
Fone: (85) 3366.7485 / 7486
CEP.: 60020-181- Fortaleza - Ceará
imprensa.ufc@pradm.ufc.br

